

# A origem do Pantanal segundo *Tuiuiú my Brother*

por: **Rubenio Marcelo** \*

*Tuiuiú my Brother* é um romance ecológico (quase uma fábula, considerando-se o personagem protagonista, que é a ave símbolo do Pantanal). De autoria do escritor/poeta e romancista José Pedro Frazão, membro da ASL, o livro (impresso pela editora da UCDB), que possui ilustrações/fotos coloridas de Sirnay Moro, narra com muita criatividade a epopeia de um filhote de Tuiuiú, que, depois de perder a mãe – morta por uma bala perdida de um caçador – vive com o pai uma incrível experiência para sobreviver e, ainda, após superar-se do trauma, realizar o desejo paterno de transformar-se num herói pantaneiro capaz de ensinar os bichos a se defenderem das agressões humanas que afetam o ecossistema.

A história de *Tuiuiú my Brother* quase que nos remete às peripécias de “Fernão Capelo Gaivota”. Porém, longe de se apresentar como intertextualidade da ‘*story*’ de Richard Bach, o romance de Frazão tece voos próprios e interessantes, a começar pela crítica inicial que faz sobre o descaso dos americanos para com os seus pantaneiros – os Everglads da Flórida. É, portanto, um clássico da nossa literatura, com estilo acadêmico de quem sabe escrever com arte na palavra e no imaginário, prendendo até o mais distraído leitor com as constantes surpresas de cenas, jogos de palavras e descrição das belas imagens pantaneiras.

A obra, cuja edição está esgotada, ganhou asas e saiu fazendo sucesso pelo Brasil afora. E não foi surpresa fascinar a apresentadora global do “Mais Você”, Ana Maria Braga, que em 2006 exibiu um exemplar do livro em seu programa para enaltecer a literatura ecológica da terra do cantor Almir Sater, durante entrevista.

Os ricos capítulos do “Tuiuiú” nos levam a uma viagem aérea pelo pantanal, qual um filme em 3D. Um deles descreve, inclusive, uma reação da natureza agredida, através de uma sucuri devorando um caçador – é a única cena macabra e ao mesmo tempo bela porque é descrita com riqueza de detalhe e vocabulário apropriado. Há muito o que dizer desse livro, mas atendo-me ao capítulo que conta, de maneira mitológica, a origem do pantanal. É claro que “My Brother”, por ser considerado o “filósofo do pantanal”, tem a sua própria versão da origem desse bioma.

Conta o livro que “existia um belo e misterioso pássaro com o nome Pã, à imagem de quem os tuiuiús foram criados. No início, ele era apenas um semideus que vivia com o seu pai Zeus e seus irmãos e primos habitando o Empíreo de Bodoquena, a morada dos deuses e espíritos da Floresta, no centro mais alto do Paraíso Pantaneiro. Depois, estabeleceu-se no alto do Morro do Chapéu, localizado no Condado da Princesa do Sul, Portal do Pantanal.”

O narrador diz, em tom de mistério, que o deus Pã era casado com a deusa Natureza, de cujo relacionamento nasceram as filhas Flora e Fauna. Afirma que existiu um semideus, de nome Piro, criador do fogo. O jovem era filho do deus Trovão e irmão da Chuva, que formava os corixos. “Como não gostava de água, Piro obrigava a cobra Sucuri, sua escrava, a engolir rios, lagos e corixos que apareciam em seu caminho”. (...) Por causa da malvadeza de Piro, Zeus ficou zangado e ordenou que Trovão fizesse cair uma chuva muito forte, que durou sete semanas e inundou todo o paraíso. (...) Antes ordenou que seu filho Pã construísse uma chalana gigante e colocasse nela um casal de cada animal. (...) Durante as sete semanas, o paraíso transformou-se num grande mar, a que Zeus denominou de Xaraés, pois este era o nome do seu tuiuiú de estimação, considerado por Pã como um verdadeiro irmão. (...) E quando o Mar de Xaraés finalmente se evadiu para o grande oceano, a ilha transformou-se num morro, que passou a chamar-se Morro do Chapéu, região do Rio Estreito (Aquidauana), tornando-se o novo empíreo onde os deuses passaram a morar. E a grande área alagada transformou-se no paraíso, onde a vida seria eternamente abundante, e ganhou o nome de Pantanal em homenagem ao deus Pã”.

Como podemos notar, o livro narra uma história única, com ápices a todo instante, mas traz em sua unidade de começo, meio e fim, uma profusão de sagas outras, numa trama dialógica do autor com a natureza – todas frutos da prodigiosa verve do nosso confrade acadêmico José Pedro Frazão. Que venham logo novas edições do fantástico romance ecológico/regional *Tuiuiú my Brother*.

\* Rubenio Marcelo é poeta, crítico de arte e membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras